

A EFETIVIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS CONTRA A DESIGUALDADE

Economista chileno Ryan Cooper esteve em Fortaleza para treinamento do DesigualLab. Iniciativa deve medir efeitos de ações contra desigualdade

GABRIEL DAMASCENO
ESPECIAL PARA O POVO
gabriel.damasceno@opovo.com.br

O economista chileno e diretor do Fundo Weiss para Pesquisa em Economia do Desenvolvimento, Ryan Cooper, 44, esteve na capital cearense na última terça-feira, 29, para a fase de treinamento da equipe de servidores locais do DesigualLab. A iniciativa da Prefeitura de Fortaleza busca gerar evidências sobre quais políticas públicas são e quais não são efetivas no combate contra a desigualdade.

O DesigualLab segue uma metodologia chamada de Ensaio Controlado Randomizado — ou Randomized Controlled Trial (RCT), no inglês. De acordo com Ryan, a técnica é utilizada para avaliar os efeitos de uma intervenção. Ela permite que os pesquisadores tirem conclusões mais sólidas sobre as relações de causa e efeito. Assim, é possível apontar qual política pública, por exemplo, é mais adequada para ser ou continuar sendo implementada.

Ainda segundo o pesquisador, o laboratório vai possibilitar “mais inovação, produzir melhores programas e políticas [públicas], além de ajudar e beneficiar as famílias”. O DesigualLab é realizado em parceria com pesquisadores do Development Economics Center (DEC) da Universidade de Chicago, nos EUA.

O POVO - Primeiro, gostaria que você se apresentasse e detalhasse a sua pesquisa.

Ryan Cooper - Sou economista, estudei negócios e economia na Universidade do Chile e, depois, fiz um mestrado em economia na mesma universidade. Ao longo da minha carreira, concentrei meu trabalho na avaliação de impacto de programas e políticas públicas.

Meu primeiro emprego foi no Governo do Chile, no setor orçamentário do departamento de avaliação. Enquanto eu trabalhava [por lá], fiquei muito frustrado. Eu percebia que muitas das avaliações, ou talvez todas, não tinham qualidade. Estávamos gastando muito dinheiro avaliando programas que não eram muito claros quanto às conclusões que poderíamos tirar: o que funcionava e o que não funcionava. Isso me fez pensar e comecei a refletir sobre como [corrigir a situação]. Eu queria fazer isso da forma correta. Então, me envolvi com Testes Controlados Randomizados (RCTs), no qual, por meio de um modelo, é possível isolar um efeito [para analisar uma determinada situação].

Comecei a trabalhar nisso e, de 2009 a 2014, fui diretor executivo do J-PAL Latin America and the Caribbean. Meu trabalho era construir uma ponte entre pesquisadores, de universidades de ponta, e formuladores de políticas públicas dos governos. Desde então, continuei trabalhando em promover avaliações de qualidade e evidências para os governos [sobre quais políticas são, ou não, eficazes].

O POVO - Você faz parte da equipe do professor Michael Kremer, vencedor do Prêmio Nobel de Economia de 2019, em conjunto com Abhijit Banerjee e Esther Duflo. Pode falar um pouco sobre a pesquisa que levou ao prêmio?

Ryan Cooper - Eu diria que o principal impulsionador do prêmio foi como esses três economistas influenciaram fortemente o campo da economia do desenvolvimento durante as últimas décadas com o uso de RCTs de avaliações rigorosas. Semelhante ao que foi feito na medicina e na farmacologia, e que revolucionou a saúde, desde os anos 1970.

O segundo ponto, está relacionado à forma como eles avançaram a fronteira do conhecimento na economia do desenvolvimento. Por exemplo, há um estudo de Michael Kremer que mostra o efeito de comprimidos vermífugos em crianças do Quênia. Basicamente, ele descobriu que não foi apenas a saúde que melhorou. As crianças também foram mais para a escola [após o uso do medicamento]. E o mais impressionante, na minha opinião, é outro estudo, também de Kremer, que mostra que 10 anos depois essas crianças, agora



JAMIA FIGUEROA/PLANFOR

Entrevista

A conversa com o economista chileno foi realizada em inglês, no último dia 29, na sede do Instituto de Planejamento de Fortaleza

Participação

Vencedor do Nobel de Economia, em 2019, o professor estadunidense Michael Kremer também faz parte da iniciativa

DesigualLab

Parceria da Prefeitura de Fortaleza com departamento da Universidade de Chicago deve projetar experimentos em políticas públicas

adultas, têm um melhor desempenho no mercado de trabalho e salários mais altos. Parece que eles são mais produtivos, o que [pode] estar relacionado ao desenvolvimento do capital humano com base nesses comprimidos baratos. Portanto, é custo-efetivo. Isso é um exemplo de muitos estudos que esses três realizaram.

O POVO - O que é o DesigualLab?

Ryan Cooper - Primeiro, vou fazer uma contextualização. Como mencionei, o Prêmio Nobel de Economia de 2019 foi dado a esses três economistas [Michael Kremer, Abhijit Banerjee e Esther Duflo] por avançar e influenciar a economia do desenvolvimento, de um ponto de vista experimental, por ter mais avaliações rigorosas para estudar essas políticas públicas de desenvolvimento.

Entretanto, infelizmente, se você olhar para as novas RCTs — que estão saindo a cada ano — vai perceber que apenas 10% ou 11% desses estudos são sobre políticas públicas ou programas governamentais. A maior parte trabalha em parcerias com Organizações Não Governamentais ou são conduzidas pelo próprio pesquisador que, tipicamente, estuda sobre intervenções de baixo custo ou campanhas informativas. Essas pesquisas são muito úteis, mas também são muito limitadas se você pensar em como os governos trabalham: as verbas são direcionadas a programas e políticas que não estão sendo avaliadas. E, se são, não são de uma forma rigorosa.

Então, diante dessa situação, o que estamos tentando fazer no Development Economic Center

é criar parcerias e apoiar diferentes organizações governamentais para criar uma estrutura institucional que facilite a geração de evidência. A ideia do DesigualLab é ter uma certa estrutura institucional que possa facilitar a realização de avaliações rigorosas sobre o impacto de diferentes programas e políticas públicas em Fortaleza [...] para que seja possível ter mais inovação, produzir programas e políticas melhores, além de ajudar e beneficiar as famílias. E, em última instância, tentar reduzir as desigualdades.

O POVO - Qual é o objetivo do DesigualLab?

Ryan Cooper - Eu diria que o objetivo é entender quais ideias são melhores do que outras para resolver problemas sociais e desigualdades. Como você faz isso? Com o método científico. Você propõe uma ideia e a gente vê como ela funciona. “Ah, essa parte é boa, essa não é”. Então, vamos modificá-la e fazer de novo. A inovação sem avaliação é muito limitada, porque é apenas uma parte do ciclo de inovação. Então, o DesigualLab contribui nesse processo de ideias inovadoras. Mais importante ainda, [contribui] com a geração de evidências para testar essas ideias.

O POVO - Fortaleza é uma cidade grande, com mais de 2 milhões de habitantes. Como você acha que o DesigualLab pode mudar a realidade da cidade?

Ryan Cooper - A primeira coisa que eu diria é que o DesigualLab não é algo automático. É algo que requer paciência e tempo. Portanto, não se deve esperar, necessariamente, resultados enormes no curto prazo. Certamente encontraremos resultados no curto e médio prazo que mudarão a vida das pessoas, por meio das evidências, mas as verdadeiras transformações acontecerão a longo prazo, em 15, 20 ou 30 anos. Quando o DesigualLab conseguir produzir mais e mais RCTs a cada ano.

No momento em que os formuladores de políticas públicas tiverem [acesso a] essas informações, o processo de inovação será muito mais rápido e teremos programas melhores, provavelmente mais baratos e direcionados às necessidades da população, o que deve influenciar e contribuir para a redução da pobreza e da desigualdade. Mas também acho que devemos deixar claro que isso não é a solução de tudo. Não vai resolver todos os problemas do mundo. Mas, definitivamente, é algo que pode contribuir para melhorar as coisas.

OP+
ÍTEGRA



Assinantes OP+ têm acesso a esta entrevista completa